04/11/2015 - Vendas de material de construção crescem 8% em outubro sobre setembro

Índice, no entanto, é 8% menor do que o desempenho no mesmo período de 2014. Anamaco espera fechar o ano com retração de 5%

As vendas de material de construção tiveram crescimento de 8% em outubro, na comparação com setembro. O desempenho, no entanto, ficou 8% abaixo do registrado no mesmo período de 2014.

Os dados são do estudo mensal realizado pelo Instituto de Pesquisas da Anamaco com o apoio da Abrafati, Instituto Crisotila Brasil, Anfacer e Siamfesp. O levantamento ouviu 530 lojistas das cinco regiões do país entre os dias 27 e 30 de outubro e a margem de erro é de 4,3%.

Segundo o levantamento, as lojas de porte médio e grande foram as que registraram os melhores resultados no mês (12% e 13%, respectivamente). Já os pequenos estabelecimentos tiveram, em média, 2% de crescimento. No acumulado do ano, o setor tem desempenho negativo de 5%, mesmo índice apresentado nos últimos 12 meses.

“Já esperávamos uma melhora nas vendas do mês de outubro, pois muitas lojas de material de construção estão fazendo promoções, tentando atrair o consumidor. Além disso, apesar da crise econômica, temos uma tradição no comportamento do brasileiro, que costuma investir em pequenas reformas para deixar a casa bonita para as festas de fim de ano”, explica Cláudio Conz, presidente da Anamaco. "Com o cenário de incertezas econômicas, o consumidor tende a frear novos investimentos, mas também temos em nosso favor a necessidade de manutenção dos mais de 64 milhões de imóveis, que funcionam como seres vivos, demandando reforma por conta de seu uso e desgaste natural. Por conta da crise, o consumidor estava adiando reformas e novas construções, mas ele não conseguirá fazer isso por muito tempo. É o banheiro que está com infiltração, é o encanamento que está com vazamento, é a necessidade de trocar a fiação da casa, e tudo isso fará com que, mais cedo ou mais tarde, ele volte às nossas lojas”, completa.

Todas as categorias pesquisadas registraram crescimento de vendas em outubro, principalmente revestimentos cerâmicos (11%), cimentos e telhas de fibrocimento (10%), tintas (9%), louças sanitárias (7%), metais sanitários (6%) e fechaduras e ferragens (5%).

No levantamento por regiões, o destaque ficou para o Sudeste (10%), seguido do Sul (9%), Nordeste (7%) e Norte (5%). No Centro-Oeste as vendas ficaram estáveis.

Em outubro, também diminuiu o otimismo dos lojistas com relação às ações do Governo nos próximos 12 meses. Já a intenção de novos investimentos retraiu em todas as regiões, com exceção do Centro-Oeste e Nordeste. No geral, cerca de 11% dos entrevistados pretendem contratar novos funcionários em novembro.

Para o presidente da Anamaco, os resultados de outubro pouco alteram as perspectivas para o ano de 2015. “O setor deve fechar o ano com uma retração de 5% na comparação com 2014. É a primeira vez, desde 1991, que nós não teremos crescimento, mas isso está diretamente ligado à diminuição da oferta de crédito e ao aumento do desemprego. Os nossos estabelecimentos em todo o Brasil cortaram cerca de 43 mil postos de trabalho (empregamos cerca de um milhão de pessoas em todo o país), além de termos registrado fechamento de pequenas e médias lojas”, explica.

Conz, no entanto, acredita que o setor conseguirá reverter esse quadro em 2016: “O ano que vem será mais positivo para o varejo de material de construção, principalmente a médio e longo prazo. Como eu disse, os imóveis brasileiros precisam de manutenção e reforma e as pessoas que estão adiando obras agora acabarão gastando mais, porque quando você adia uma reforma, isso pode demandar mais material de construção para o conserto. É igual uma infiltração que você demora para resolver… dependendo do tempo que você leva, o estrago pode ser muito maior. Além disso, os grandes bancos já demonstram intenção de impulsionar as linhas de crédito destinadas à compra de materiais de construção para compensar o fraco desempenho de outras linhas de financiamento e isso deve ajudar a impulsionar a nossa retomada de crescimento”, finaliza.

Sobre a Anamaco - A Anamaco - Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção - é uma entidade de classe, sem fins lucrativos, que funciona como interface entre os órgãos governamentais e as Acomacs e Fecomacs, demais entidades, fabricantes e comerciantes de material de construção. Em 2014, a entidade comemorou 50 anos de fundação de seu sistema associativista.
O nosso papel é desenvolver ações junto ao poder público apresentando sugestões e projetos que têm por objetivo aumentar as vendas de material de construção, promovendo o desenvolvimento do setor e do país como um todo. A Anamaco também promove discussões em torno de assuntos que podem interferir diretamente na cadeia produtiva da Construção, como questões ligadas à tributação, projetos de lei etc. O nosso presidente, Cláudio Elias Conz, é membro do Conselho Curador do FGTS, representando a CNC.
Com cerca de 148 mil lojas em todo o país (incluindo 136.868 lojas varejistas e mais de 12 mil lojas atacadistas), o set’r de material de construção é parte integrante do complexo denominado de “ConstruBusiness”, que representa 9,1% do PIB brasileiro. Cada R$1 produzido na construção gera R$ 1,88 na produção do país. As atividades da cadeia ocuparam 11,3 milhões de pessoas em todo o país em 2014, sendo que comércio e serviços correspondem a 16,2% desse total. A cadeia da construção é o 4º maior gerador de empregos do país e remunera seus trabalhadores 11,7% mais do que os outros setores da economia. Em termos reais, o valor adicionado pelo comércio de material de construção cresceu a uma taxa de 8,5% ao ano entre 2007 e 2014, e o emprego expandiu-se a um ritmo de 6,5% ao ano.

Comunicação Anamaco